

Em um ano, casos de influenza têm alta de 71% no Grande ABC

Em um ano, casos de influenza têm alta de 71% no Grande ABC

No ano passado, região registrou 1.038 ocorrências, contra 607 em 2024; nutrirão de vacinação no fim de semana imunizou 35 mil

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

Em 2025, o Grande ABC registrou um aumento de 71% em casos de influenza. No total, o painel de dados do Centro de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria da Saúde do Estado, contabilizou 1.038 ocorrências no ano passado, contra 607 em 2024. Alta no período pode estar associada à baixa cobertura vaci-

nal, conforme alertou a infectologista do Núcleo do Hospital Sírio-Libanês e membro da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), Jessica Fernandes Ramos. (Veja dados por município na tabela)

O centro de vigilância também compilou o número de óbitos pela doença em cada ano. Em 2025, foram 63 mortes por influenza e, em 2024, foram registrados 29 óbitos na região. Neste ano, a região

contabilizou 36 casos e uma morte nas 11 primeiras semanas, segundo última atualização disponível no painel.

A influenza, conhecida como gripe, é uma doença que atinge principalmente o nariz, garganta e pulmões, conforme explicou a infectologista do Núcleo do Hospital Sírio-Libanês, Jessica Fernandes Ramos. "É diferente de um resfriado comum, pois pode ser mais intensa e causar compli-

Números

	2024	2025	2026*
Santo André	99	152	11
São Bernardo	182	385	13
São Caetano	115	152	2
Diadema	32	56	2
Mauá	106	167	7
Ribeirão Preto	56	93	1
Rio Grande da Serra	17	34	0
GRANDE ABC	607	1.038	36

*Registros das 11 primeiras semanas de 2026
Fonte: Centro de Vigilância Epidemiológica - Instituto de Saúde do Estado
Mapa: Paulo, Editora do ABC

cações em pessoas mais vulneráveis", disse.

A médica explicou que o vírus invade as vias respirató-

rias por partículas no ar. "A transmissão ocorre por contato com gotículas expelidas ao falar, tossir ou espirrar. Os sintomas mais comuns são febre alta, dor no corpo e na cabeça e um cansaço intenso, que pode causar tosse seca, dor de garganta e coriza", falou Jessica. Também há chance de evolução para pneumonia se a doença não for tratada.

Segundo a especialista, o aumento de um ano para o outro no Grande ABC pode estar relacionado à falta de cuidado no pós-pandemia. "Normalmente, temos várias explicações para esse tipo de alta. O aumento pode ser atribuído a uma queda na cobertura vacinal, um relaxamento nas medidas de prevenção depois

da pandemia de Covid-19 e uma maior circulação de pessoas no retorno pleno das atividades. Os vírus estão em constante mutação", comentou. Ainda de acordo com a infectologista, a maior disponibilidade de testes facilita o diagnóstico.

VACINAÇÃO

A principal prevenção contra a influenza é a imunização. Anualmente, as cidades promovem a Campanha de Vacinação. Neste ano, o Grande ABC começou a ação na última semana para grupos prioritários como pessoas idosas, gestantes, crianças de 6 meses a menores de 6 anos e outros.

A partir daí, a região aplicou 35 mil doses nas sete cidades. A expectativa dos municípios é vacinar 90% do público-alvo até maio.

Além da vacinação, a infectologista ressaltou a importância de lavar as mãos com frequência e passar álcool. Outra orientação é evitar ficar em ambientes fechados com muitas pessoas. "Como não tem opção no metrô ou ônibus, o conselho é usar máscara em situações de risco e sempre cobrir a boca e o nariz ao espirrar", falou Jessica.

"Infelizmente, a infecção pode levar à morte, principalmente em casos graves em idosos, crianças pequenas e pessoas com doenças crônicas. Por isso, a vacinação anual é tão importante, reduz o risco de adoecer e diminui o número de casos graves", concluiu.



PROTEÇÃO. Imunizante contra a influenza é a principal forma de prevenção contra o vírus, além de higiene diária e uso de máscara

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1